



A celebração do Ano Nacional Mariano, instituído pela CNBB para fazer memória dos 300 anos do encontro da imagem de Aparecida, é a oportunidade que nossa revista Encontros Teológicos recolhe para oferecer aos leitores um conjunto de artigos sobre a pessoa e do culto de Nossa Senhora, mãe de Deus feito homem para nos salvar.

No dossiê dos artigos principais são disponibilizados à consideração e apreço dos leitores cinco artigos de diverso enfoque.

O primeiro deles – “Aparecida: da imagem à mensagem” –, de Luiz Harding Chang e Wellington Cristiano da Silva, faz um estudo sobre o significado místico-teológico da pequena imagem de Nossa Senhora Aparecida. Depois de tratar da piedade popular como lugar teológico, os autores entram na temática da teologia da imagem, para apresentar a imagem de Aparecida como sinal profético de densa riqueza espiritual e antropológica. Sublinham que a imagem de Aparecida contém uma mensagem profética vinda do céu. O povo lê, em Aparecida, a sua própria vida. Sinal de esperança para o povo peregrino, a imagem de Nossa Senhora Aparecida, em sua trajetória de trezentos anos, tem muito ainda a nos dizer e a nos ensinar.

O artigo intitulado “Valor de culto das imagens de Maria”, de Ana Carolina de Melo Coan, investiga as imagens católicas de Maria a partir da obra do filósofo Walter Benjamin. Depois de introduzir o leitor na teoria benjaminiana acerca das fotografias e obras de arte, com enfoque nas noções de aura, tradição, valor de culto e valor de exibição, a autora apresenta a história do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, visando comprovar, com base nos conceitos de Benjamin, a identificação da presença da “aura” nas imagens marianas, sobretudo as de Nossa Senhora Aparecida. Conclui com breve dissertação sobre o valor de culto atribuído às imagens de Maria na difusão da fé e tradição católica.

Os autores Paulo Jonas dos Santos Júnior e Elon Saúde Caires escrevem “300 anos de bênçãos: reflexões acerca do jubileu de Nossa Senhora Aparecida”. Fazem pesquisa bibliográfica de caráter descritivo-exploratória sobre a história da devoção à Aparecida, com enfoque nos milagres ocorridos por sua intercessão. Concluem ressaltando a importância do Ano Nacional Mariano para a evangelização em nosso país.

Apresentação





“O Concílio Vaticano II e a Bem Aventurada Virgem Maria: A mariologia no capítulo VIII da Lumen Gentium e sua incidência nos textos das Conferências do Episcopado Latino-Americano” é a contribuição de *Thiago De Moliner Eufrásio*. Após recordar a perspectiva mariológica da Lumen Gentium, na ótica da cristologia e da história da salvação, em que Maria é apresentada como tipo da Igreja e sinal de esperança, o autor mostra a influência da mariologia conciliar nos documentos do episcopado latino-americano.

No contexto dos 500 anos da Reforma, o artigo intitulado “Maria: marco referencial e consolo para Lutero em sofrimento”, de *Ivoni Richter Reimer*, é muito significativo. Depois de destacar textos sagrados cristãos e islâmicos referentes a Maria, a autora concentra-se na interpretação de Lutero ao Magnificat, na obra “Magnificat: O Louvor de Maria”, de 1521. Contextualiza-a, analisando-lhe o conteúdo teológico e político-social, eclesialístico e esboçando elementos e aspectos para contribuir em diálogos ecumênicos.

No bloco de artigos diversos, dois artigos tratam da temática da liturgia da Palavra, dois analisam o pontificado de Francisco e um reflete sobre a relação entre teologia e ciência.

“A celebração da Palavra de Deus restaurada pelo Vaticano II: autêntica ação litúrgica e celebração do mistério pascal de Cristo” é o título de artigo de *Thiago Faccini Paro* e *André Luiz Massaro*. Sua pesquisa estuda os fundamentos teológicos e pastorais da Celebração da Palavra de Deus, resgatada pelo Concílio Vaticano II, e apresenta a importância da Celebração da Palavra de Deus no trabalho de evangelização da Igreja, apontando a inconsistência das resistências e incompreensões a respeito do assunto. Depois de análise da realidade e reflexão sobre os conceitos e desdobramentos práticos e pastorais, verifica que, constatada a sacramentalidade da Palavra e da assembleia reunida, a Celebração da Palavra de Deus é autêntica ação litúrgica e celebração do mistério pascal de Cristo.

Luciano dos Santos brinda-nos com “O Domingo. Dia da Comunidade, da Palavra e da Eucaristia”. Trata do domingo como um dos valores fundamentais da vida cristã, pois nele se concentram, como que em sacramento semanal, cheio de riqueza, a centralidade de Jesus e sua Páscoa, a experiência comunitária da Igreja, a celebração da palavra de Deus e da eucaristia como construtores dessa comunidade. O domingo, por excelência, é o dia da comunidade, o dia da palavra,



o dia da eucaristia. *O domingo sempre foi e sempre será um elemento qualificante da identidade cristã.*

No contexto do iminente jubileu de ouro da Conferência de Medellín, Reuberson Rodrigues Ferreira relaciona as opções dessa conferência com o pontificado de Francisco. “As opções da Conferência de Medellín, o legado para a Igreja e o papa Francisco”. O artigo revisita a Conferência de Medellín destacando-lhe as opções fundamentais e seu legado para a Igreja na América Latina. Por fim, estabelece paralelo entre alguns postulados do pontificado de Francisco e temas recorrentes em Medellín.

Ainda a respeito do pontificado de Francisco, temos “Reflexões sobre entraves psicológicos-psicossociais para viver a proposta de primeirizar do papa Francisco”, de Geraldo A. Fiamenghi-Jr e André L. Bordignon-Meira. Os autores discutem a noção do primeirizar, proposta pelo Papa Francisco, em sua visão de Igreja como missionária, alegre e atenta às necessidades do povo de Deus, e os entraves psicológicos e psicossociais de uma sociedade narcisista, que levam a rejeitar e impedir esse movimento para as necessidades do outro.

Por fim, de Fernando Cardoso Bertoldo, segue o artigo “Teologia, ciência e cultura: diálogo necessário e inadiável”. O artigo apresenta aspectos referentes ao diálogo da teologia com as ciências e a cultura do povo, e também trata da recepção da linguagem teológica pelo crente. Fala não só da possibilidade de diálogo entre teologia e ciência e cultura do povo, mas também da necessidade inadiável desse diálogo, especialmente no contexto contemporâneo, onde a teologia é tantas vezes menosprezada no ambiente público. Considera que é preciso zelar pela qualidade da formação intelectual e competência dos seminaristas e sacerdotes, futuros teólogos, como serviço a Deus e a seu povo, partindo do pressuposto de que existe um sensível impacto das descobertas científicas na recepção da teologia pelo crente.

Aos leitores e leitoras desejamos bom proveito na leitura deste número!

Vitor Galdino Feller – Editor-Diretor